

Editorial

A Revista Polis e Psique encerra o ano de 2014 apresentando duas seções aos seus leitores. Além de nossa seção regular de artigos, contamos, nesse número, com os artigos apresentados no segundo evento *Temas em Debate* organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, apresentado nessa edição pela professora Rosane Neves da Silva.

A primeira seção de artigos reúne textos que têm como foco de análise os discursos e dispositivos que produzem modos de vida hegemônicos na contemporaneidade. Abrindo essa seção temos o texto de Nikolas Rose, *As Ciências Humanas na era biológica*, no qual o autor discute as novas figuras do humano e do social que surgem do avanço do impacto das ciências naturais nos modos como compreendemos e intervimos nos corpos e nas mentes. O autor sugere ainda novas relações que as ciências humanas e sociais podem estabelecer com a agora hegemônica ciência biológica.

Os dois artigos que seguem endereçam a mesma problemática erigida por Rose a partir de um recorte mais específico: o papel do conhecimento médico e do uso de medicamentos na condução das condutas na sociedade brasileira. Em *UNICEF e algumas práticas de medicalização das famílias e crianças*, Flávia Lemos e colaboradores abordam a participação do Fundo das Nações Unidas para a Infância na disseminação do discurso médico e articulação de diferentes instituições ao redor desse discurso. Nina Soalheiro e Flavio Mota dão sequência ao argumento em *Medicalização da vida: Doença, Transtornos e Saúde Mental*, em que abordam historicamente o diagnóstico e tratamento em saúde mental, buscando dar visibilidade ao papel que o psicodiagnóstico ocupa em nosso coletivo.

O quarto artigo conecta-se à presente edição apresentando a cartografia como uma metodologia de exploração das forças que compõe o presente. *Nós Reflexivos: Cartografia como estratégia metodológica*, de Ana Carolina de Moura e Débora Laurino, busca ampliar as reflexões metodológicas aprofundando as relações entre a cartografia e alguns conceitos de Humberto Maturana e Francisco Varela, reiterando a possibilidade de produções teórico-acadêmicas a partir de um conhecimento encarnado, constituído a partir de uma convergência entre experiência, emoção e saberes.

Os dois últimos artigos dessa seção retomam a possibilidade de resistência como invenção e recomposição. Em *Sobre experiência e progresso: contribuições de Walter Benjamin para uma análise das jornadas de junho*, Carolina Salomão Corrêa e Solange Jobim e Souza articulam o conceito de progresso desenvolvido por Benjamin na primeira metade do século passado com as manifestações populares ocorridas em todo o Brasil em julho de 2013. A experiência aparece aqui, mais uma vez, como aquilo que permite a observações dos diversos discursos sobre as manifestações.

Por fim o último texto dessa seção, intitulado *Mídia, Subjetividade e Resistência: a escritura do adolescente*, Marcelo Moreira Cezar e Roberta Fin Motta utilizam-se da narrativa de adolescentes para explorar a participação do rádio nos processos de subjetivação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O artigo destaca os novos modos de consumo da programação musical por esses adolescentes, bem como novas relações entre psicologia e comunicação para a compreensão desses processos.

Entendemos que o que emerge como ponto comum entre os trabalhos é uma perspectiva de escrita que não tem a pretensão de fixar as regularidades da vida social, mas no sentido inverso, delinear modos de viver e pensar que operem como linhas de fuga no presente. Esse esforço nos permite reconhecer que resistir a esses modos hegemônicos não se trata de uma oposição simples, de colocar-se contra eles, mas de inventar aquilo que vem a seguir, provocar uma bifurcação nos fluxos de subjetivação. Inventar, por sua vez, não se trata de uma criação a partir do nada, mas compor com as linhas que constituem o presente. Esperamos que as análises apresentadas pelos artigos dessa seção contribuam para a invenção do que está por vir.

Boa leitura!

Neuza Maria de Fátima Guareschi - Editora Gerente

Carlos Baum - Editor Assistente

Carolina dos Reis - Editora Assistente